

AS CONCEPÇÕES DOS DISCENTES SOBRE A DISCIPLINA DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL

THE CONCEPTIONS OF THE STUDENTS ABOUT THE DISCIPLINE OF ART OF FUNDAMENTAL TEACHING

Emine Carla de Lima Baia*

RESUMO

A Arte como disciplina escolar teve uma alavancada em seu caráter educacional nas últimas décadas. Conta com o apoio do Ministério da Educação que prevê metas e conteúdos a serem desenvolvidos, variando por faixa etária. Há pensadores que defendem a importância da Arte como disciplina escolar para a formação integral do aluno. Porém, ainda hoje a disciplina de Arte carrega uma forte herança cultural em relação aos pré-conceitos estabelecidos dentro do ambiente escolar. E que infelizmente transmite aos alunos. Portanto, a presente pesquisa, buscou analisar quais as concepções dos alunos em relação as aulas de Arte. Foi desenvolvida uma breve pesquisa bibliográfica, a fim de compreender a história da inserção desta disciplina no setor escolar, pois segundo Barbosa, no ano de 1989, estudar a disciplina de Arte no contexto escolar Brasileiro é complexo, uma vez que há poucos estudos relacionados ao tema. Posteriormente foi desenvolvido um questionário com seis perguntas objetivas e entregue para alunos do quinto anos do ensino fundamental. Sobre as respostas foi possível analisar, elaborar gráficos e atender aos objetivos propostos deste artigo, que foi olhar como os alunos compreendem a disciplina de Arte no âmbito escolar, e quais os aspectos que eles destacam.

Palavras-chave: Disciplina. Arte. Escolar. Alunos.

ABSTRACT

Art as a school discipline has had a lever in its educational character in recent decades. It counts with the support of the Ministry of Education that provides goals and content to be developed, varying by age group. There are thinkers who defend the importance of Art as a school discipline for the integral formation of the student. However, even today the discipline of Art carries a strong cultural heritage in relation to the preconceptions established within the school environment. In addition, unfortunately it conveys to the students. Therefore, the present research sought to analyze the students' conceptions regarding Art classes. It was developed a brief bibliographical research, in order to understand the history of the insertion of this discipline in the school sector, because according to Barbosa, in the year of 1989, studying the discipline of Art in the Brazilian school context is complex, since there are few studies related to the theme. Subsequently,

* Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Tecnologia Ciências e Educação. Licenciada em Artes Visuais pelo Centro Universitário de Araras "Dr. Edmundo Ulson". Professora de Educação Básica na rede Municipal de Araras/SP. eminecarla@gmail.com

a questionnaire was developed with six objective questions and delivered to students in the fifth year of elementary school. On the answers, it was possible to analyze elaborate graphs and to meet the proposed objectives of this research, which was to look at how students understand the discipline of Art in the school environment, and what aspects they highlight.

Keywords. Discipline. Art. School Students.

Introdução

O ensino da Arte dentro do âmbito escolar é de suma importância para o alcance dos objetivos propostos pela educação, que é a formação ampla do indivíduo, nesta formação pode-se considerar as áreas cognitivas, psicológicas, físicas e sociais do aluno.

O ensino da Arte possibilita a formação dessas áreas citadas acima, pois faz com que o aluno aprimore a reflexão, imaginação, sensibilidade e percepção. Além disso, esta disciplina é fundamental se combinada com outras, resultando na multidisciplinariedade. “O processo de conhecimento na área artística se dá especialmente por meio da resolução de problemas, assim como nas outras disciplinas do currículo escolar. Tais questões devem ser propostas para os alunos durante sua aprendizagem artística [...]” (MEC/SEF, 1997, p. 69).

Se trabalhada de forma coerente a multidisciplinariedade é possível que uma disciplina auxilie a outra no desenvolvimento do aluno, por exemplo, ao realizar uma produção de texto, o aluno pode dispor da sua imaginação e demonstrar suas habilidades adquiridas durante as aulas de Língua Portuguesa, ou, por exemplo, ao compreender as Artes desenvolvidas em determinado período da civilização, poderá tornar as aulas de História mais interessantes. Essa é uma de muitas áreas possíveis que podemos unir as disciplinas para alcançar o ensino-aprendizagem, assim como os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem em seus textos:

Esta área também favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com as outras disciplinas do currículo. Por exemplo, o aluno que conhece arte pode estabelecer relações mais amplas quando estuda um determinado período histórico. Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático (MEC/SEF, 1997, p. 19).

Outro objetivo que esta disciplina é capaz de alcançar e é fundamental para a formação da identidade dos alunos, é o âmbito social. Durante a aula, para introduzir seja

qual for a obra, é possível realizar uma reflexão e interpretação, levando os alunos a compreenderem as características de vários grupos dentro de seus contextos sociais e históricos. Esses grupos não necessariamente devem ser de países diferentes, pois dentro de um único País é possível destacar muitas diferenças culturais. O Brasil é um ótimo exemplo dessa enorme diversidade, e demonstrar isso em sala de aula é fazer com que os alunos adquiram o hábito de respeitar o próximo. Logo é possível desenvolver questões sociais, morais e éticas durante essas aulas. Muitos dos nossos alunos podem se ver dentro de determinados grupos, adquirindo assim sua identidade.

É importante ainda destacar que dentro desta disciplina temos quatro linguagens que podem ser trabalhadas, que são: Linguagem Visual, Música, Dança e Teatro. As metodologias podem e devem ser variadas, para que assim as aulas se tornem interessantes para os alunos, onde eles possam vivenciar outros tipos de culturas.

Dentro de uma instituição escolar existem diversos fatores pertinentes na vida do estudante, o qual poderá obter bons ou maus resultados influenciado por essas variáveis. O que mais importa aos governos atuais é, simplesmente, a obtenção de resultados considerados, por eles, satisfatórios dentro das unidades escolares e não o desenvolvimento pleno do aluno. Partindo do princípio que cada componente é essencial na formação dos alunos, considerar-se a sua opinião é de fundamental importância para conseguir atingir um nível cada vez maior de qualidade (PINHEIRO, 2017, p. 220).

O autor citado acima afirma a importância dos fatores vivenciados pelos alunos, para que sua formação educacional tenha qualidade. Uma vez que ele é influenciado pelo meio em que está inserido.

E esta disciplina se mostra fundamental no decorrer da vida escolar, por isso o presente trabalho tem como objetivo identificar qual a visão dos alunos do quinto ano do ensino fundamental, sobre a importância das aulas de Arte. Logo o levantamento bibliográfico possibilitou a busca de dados acerca da importância das aulas de arte no ensino. Posteriormente foi realizado brevemente uma descrição histórica de como se deu a inserção dessa disciplina no currículo escolar. E o que as leis educacionais brasileiras dizem a respeito desta disciplina atualmente. Finalizando com as análises das respostas dos alunos de determinada escola, a fim de obter uma conclusão sobre as suas considerações sobre esta aula.

Para atingir tais objetivos citados acima, a pesquisa seguiu com a primeira etapa de trabalho que consiste em um levantamento bibliográfico que gerou um tópico onde abordará a história da arte no ensino escolar e sua importância, explicitada nas leis de

educação brasileira. Após esta introdução teórica este trabalho apresenta o levantamento dos dados obtidos a partir da pesquisa, que consiste nos resultados dos questionários que foram respondidos por alunos do 5º Ano de Ensino Fundamental. Posteriormente será feito a análise das respostas da pesquisa, relacionando-as com os conteúdos teóricos dos autores aqui citados.

Foi elaborado um instrumento de coleta de dados, um questionário contendo 6 (seis) questões, que foi padronizado e foi entregue a todos os participantes, que responderam as perguntas a fim de expressarem suas opiniões. E com as respostas foi possível atender a todos os objetivos da pesquisa, para a realização das análises e conclusões finais a respeito das aulas de Arte no Ensino Escolar.

História do Ensino de Arte na Educação Brasileira

Ao falarmos de Arte, possivelmente as lembranças nos remetem aos anos em que estudávamos na escola os períodos históricos e os movimentos artísticos que desencadearam muitos avanços na sociedade, talvez nos lembremos um pouco das aulas de Língua Portuguesa, em que a literatura descrevia certamente as características e hábitos culturais e artísticos de determinado povo, ou até mesmo nas aulas de geografia onde as datas históricas eram marcadas seja pela música, quadro, escultura ou dança. Mas certamente nos lembraremos das aulas de Educação Artísticas ou Arte, dependendo da nomenclatura que recebeu esta disciplina quando estudava.

Segundo Silva (2003), a Arte está ligada aos nossos ancestrais, muito antes de frequentarmos a escola e acumularmos nossas memórias, seja por um ritual, ou na decoração das arquiteturas, no registro do cotidiano, ou como uma expressão do corpo humano. As invenções de cores, papéis, tintas, fotografias também pode-se dizer que está ligada a Arte.

No Brasil há vários sítios arqueológicos por exemplo, onde a Arte rupestre está registrada nas paredes de cavernas, e se tornou fundamental para estudarmos os povos primitivos que habitam estes lugares antes de termos registros convencionais como os livros, internet, etc... Ao olharmos por este viés, a Arte possibilita descrever processos históricos de longas datas.

O seu ingresso nas escolas ocorre muito tempo depois, Silva (2003) defende que é a partir do séc. XX, pois houveram diversos movimentos artísticos defendendo a

importância da presença da Arte no processo educativo escolar. Isso ocorria no continente Europeu, o Brasil veio atualizar a sua grade de ensino tempos depois.

Desde o descobrimento do Brasil, os europeus já traziam suas ideias de arte, e os jesuítas utilizavam as mesmas como forma de doutrinação católica. Posteriormente as famílias reais também disseminavam as suas ideias de arte através de suas danças, músicas e quadros. Após este quadro de influências europeias, tivemos os artistas brasileiros que começavam a se destacar com a arte barroca, mas só muitos anos mais tarde que a Arte é instituída no Brasil com um caráter escolar.

A Arte surge nas escolas como disciplina obrigatória, durante o período da Ditadura Militar, a partir da Lei 5.692/71, com a denominação de Educação Artística. Podemos considerar assim um pequeno avanço para a área da Educação, pois se trata de uma nova disciplina se tornando obrigatória para a formação do indivíduo, uma nova contribuição para a expansão das ideias e conhecimentos.

Porém ela surgiu em um momento que possivelmente não pode ter sua característica que é a reflexão transmitida aos seus alunos, uma vez que ela surge em um período onde a criação e a expressão artística eram fortemente reprimidas: “No currículo estabelecido em 1971, as artes eram aparentemente a única matéria que poderia mostrar alguma abertura em relação às humanidades e ao trabalho criativo, porque mesmo filosofia e história haviam sido eliminadas do currículo” (BARBOSA, 1989, p. 170).

Essa conquista não foi implantada pelos professores de arte brasileiros e muito menos pelos militares, mas sim por educadores norte-americanos. Na época surgiu um acordo oficial que estabeleceu os objetivos e o currículo de ensino, que ficou denominada Diretrizes e Bases da Educação. Logo, com esta ideia implantada diante dessa medida internacional, surgiram os obstáculos, pois não haviam professores suficientes para lecionar. Em 1973 o governo como solução criou um curso com a duração de dois anos para capacitar professores a darem as aulas de Educação Artística.

O currículo de Licenciatura em Educação Artística na universidade pretende preparar um professor de arte em apenas dois anos, que seja capaz de lecionar música, teatro, artes visuais, desenho, dança e desenho geométrico, tudo ao mesmo tempo, da 1ª à 8ª séries e, em alguns casos, até o 2º grau (BARBOSA, 1989, p. 171).

A autora Barbosa (1989) criticou fortemente este processo, uma vez que estudantes estavam ingressando rapidamente nestes cursos, assim que deixavam a educação básica e em dois anos, já estavam ensinando outros alunos. Ela argumentou a

falta de tempo que estes cursos não dispunham para esses novos licenciados se apropriarem das teorias tanto da Arte em si, quanto do processo de ensinar.

A implantação desta disciplina nos currículos como descrito acima foi decorrência dos fatores sociais, que determinavam uma urgência nesta formação de professores, logo não houve preocupação com a qualidade dessa formação, pois por questões políticas eles visavam atender aquela demanda. Silva (2003) cita em sua tese que o contexto político, social e econômico é que determinam a inserção de uma disciplina no currículo escolar.

Mas é válido ressaltar que mesmo a disciplina com caráter obrigatório aparecer no Brasil em 1971, há vários registros de que sua presença em instituições educacionais já era praticada muito antes, nos espaços educacionais onde já consideravam sua importância no auxílio do desenvolvimento pessoal (SILVA, 2003).

Dificuldades da Arte no âmbito escolar

Embora a disciplina de Arte conste no currículo escolar nacional desde o século XIX, e a sua importância para colaborar com a formação do aluno é defendido por muitos educadores, esta disciplina ainda enfrenta barreiras por parte de todos os envolvidos no processo escolar, devido a um pré-conceito, onde consideram que esta disciplina juntamente com a Educação Física, ocupam um espaço de segundo plano no processo de ensino do aluno.

Lembrando que o ensino da Arte surgiu em uma época onde a metodologia de ensino era tradicionalista, logo as escolas deviam desenvolver o lado cognitivo e intelectual dos alunos. E no momento viam tanto a Arte como a Educação Física como disciplinas que lidavam com o corpo e a sensibilidade, por isso esse olhar secundário para as mesmas (JUNIOR; GALVÃO, 2005).

Segundo Silva (2004) citado por Júnior e Galvão (2005, p. 404):

Como professora de arte, em escolas públicas e privadas há oito anos, tenho levantado uma série de questionamentos e buscado compreender o porquê de a existência de alguns preconceitos estabelecidos com relação à arte como disciplina curricular. O fato da arte ser posta sempre numa posição secundária em relação às outras disciplinas, o estigma criado entre alunos e professores de que 'arte não reprova', portanto, não é necessário ser levada a sério como as outras disciplinas e também à frequente presença de profissionais de outras áreas, que lecionam a disciplina como complemento de carga horária, levaram-me a uma inquietação e as questões passaram a se intensificar.

Há várias características explicitadas pela autora, onde ela considera a diferença entre a disciplina de Arte e as demais. Esses preconceitos acabam se tornando pontos negativos pois até mesmo o aluno não o considera tão importante quanto as outras, uma vez que esta disciplina não reprova. Outro fator negativo também é a escassez de trabalhos científicos, artigos relacionados a Arte como disciplina escolar obrigatória.

A autora Silva (2003) relata justamente esses fatores citados acima, a causa que a levaram realizar sua pesquisa e elaborar sua tese, cita ainda sua indignação do porquê outros profissionais de outras áreas podiam lecionar a disciplina de Arte sem estar devidamente formado. A discrepância entre o valor dado às outras disciplinas e não a de Arte fica nítido ao ler seus dizeres.

Já a autora Barbosa (1989) vai a fundo em sua crítica, relatando a sua experiência em escolas, afirma que nem a apreciação e nem a história da Arte tem espaço a ser trabalhado, não há material disponível, logo o professor recorre à xerox ou cópias. As crianças não vão a visitas de exposições artísticas, e quando ocorrem são pobremente preparadas. E cita ainda a Televisão como única fonte de observação de imagens das crianças.

Atualmente houve um avanço significativo nestes quesitos criticados pela autora Barbosa, uma vez que nesta escola X, a qual os alunos responderam as questões que contribuíram para esta pesquisa, as salas de aula dispõem de lousa digital com acesso à internet, assim é possível que o professor utilize a mesma, a fim de expor obras, e os passeios a teatros são frequentes nesse contexto, percebe-se que nos dias atuais há uma preocupação maior em introduzir melhor a Arte para os alunos.

A proposta de ensino desenvolvida pelo Ministério da Educação- MEC, veio para descaracterizar este lado do ensino pobre da Arte. Possibilitando assim, um maior leque de possibilidades para os educandos. Há, portanto, um intuito de ressaltar a importância do ensino da Arte. Porém este novo olhar para o ensino talvez fique apenas na teoria, pois segundo a autora Strazzacappa (2001, p. 71):

Os cursos de Educação Artística, cujo caráter “menos formal” poderiam possibilitar uma maior mobilidade das crianças em sala de aula, tendem a priorizar os trabalhos em artes plásticas (desenho, pintura e algumas vezes escultura), atividades onde o aluno acaba tendo de permanecer sentado. Embora a LDB 9394/96 garanta o ensino de Arte como componente curricular obrigatório da Educação Básica representado por várias linguagens – música, dança, teatro e artes visuais –, raramente a dança, a expressão corporal, a mímica, a música e o teatro são abordados, seja pela falta de especialistas da área nas escolas, seja pelo despreparo do professor.

Logo, mesmo com os avanços que o PCN conquistou ao demonstrar o cuidado ao elaborar objetivos e metas a serem ensinados durante as aulas desta disciplina, a autora citada acima descreve claramente a deficiência em por tudo isso na prática.

Importância da Arte

Essa disciplina tem características fundamentais para o processo de ensino, tem a possibilidade de desenvolver e aprimorar habilidades nos alunos, como apreciar, interpretar, criticar e opinar, tornando-o capaz de ler o mundo, entendimento, percepção e a imaginação também são objetivos da disciplina de Arte.

Acredita-se que por meio desta área é possível também desenvolver o homem socialmente, pois através das manifestações artísticas pode-se relacionar com os diversos grupos sociais, seja dentro da escola, ou em sua comunidade, ou em qualquer outro ambiente que frequenta.

A disciplina da Arte também se relaciona muito bem com todas as outras disciplinas, portanto é possível e imprescindível que o professor dê atenção a esta oportunidade de agregar conhecimento, unindo a outros.

Justamente essas questões citadas acima trazem no PCN o ensino da Arte, ou melhor dizendo, o que esta disciplina possibilita desenvolver nos alunos é um dos objetivos específicos no ensino fundamental.

Utilizar as diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação (MEC, 1997, p. 5).

Cabe ao profissional dar a possibilidade a esses alunos de vivenciar as diferentes linguagens, lembrando que a disciplina de Arte é ampla neste quesito, pois é subdividida nas seguintes linguagens: artes visuais, música, dança, teatro. Além disso, o conhecimento da Arte faz com que o aluno acima de tudo desenvolva sua identidade, é comum crianças buscarem aulas de canto ou instrumentos, uma vez que tiveram contato com essas linguagens dentro da escola, ou a dança, o teatro, o desenho e a pintura.

“O indivíduo age no mundo através de seu corpo, mais especificamente através do movimento. É o movimento corporal que possibilita às pessoas se comunicarem, trabalharem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidos” (STRAZZACAPPA, 2001, p. 69). A autora afirma a importância da expressão corporal para todos, inclusive

adultos, porém estes por questões culturais só realizam caso estejam fazendo atividades específicas para este fim, mas que para a criança o movimento pode ser simples ou ativo, mas o que importa é que eles o façam.

O documento elaborado pelo Ministério da Educação (MEC/SEF, 1997) enfatiza a importância da disciplina e explicita o grau de desenvolvimento possível nos alunos se esta disciplina for trabalhada devidamente, e acrescenta que é fundamental para os alunos o contato com essas formas artísticas, pois dependendo do contexto social em que a escola estiver inserida, algumas dessas linguagens artísticas, os alunos têm a possibilidade de vivenciar apenas no âmbito escolar, e por isso o PCN traz os seguintes objetivos para o ensino da arte no Ensino Fundamental:

- expressar e saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
- interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais;
- edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, no percurso de criação que abriga uma multiplicidade de procedimentos e soluções;
- compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos;
- observar as relações entre o homem e a realidade com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, indagando, argumentando e apreciando arte de modo sensível;
- compreender e saber identificar aspectos da função e dos resultados do trabalho do artista, reconhecendo, em sua própria experiência de aprendiz, aspectos do processo percorrido pelo artista;
- buscar e saber organizar informações sobre a arte em contato com artistas, documentos, acervos nos espaços da escola e fora dela (livros, revistas, jornais, ilustrações, diapositivos, vídeos, discos, cartazes) e acervos públicos (museus, galerias, centros de cultura, bibliotecas, fonotecas, videotecas, cinematecas), reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias.

Estes objetivos são sobretudo um marco para o ensino da arte, que até então não era planejado ou aplicado devidamente, este documento orienta professores, auxilia teoricamente em todas as possibilidades de aulas dinâmicas e interessantes aos nossos alunos. Faz com que eles se tornem os protagonistas de seus aprendizados, e ainda podem demonstrar suas habilidades artísticas, em um festival por exemplo.

Em instituições onde a dança começou a ser trabalhada, professores e diretores sentiram a diferença de comportamento de seus alunos. A começar pelo número de faltas, que diminuiu razoavelmente. A participação dos alunos em outras atividades promovidas pela escola (festas, semanas culturais e científicas, gincanas etc.) começou a ser mais efetiva. De maneira geral, os professores são unânimes ao afirmar que o interesse do aluno pelo ensino melhorou, como se, através das atividades de dança na escola, o aluno tivesse reencontrado o prazer de estar nesta instituição (STRAZZACAPPA, 2001, p. 74).

O prazer descrito pela autora é nítido, uma vez que até diminui o número de ausências em sala de aula. Os alunos precisam deste incentivo para que a autoestima, a sua capacidade sejam reconhecidas, não somente através de números.

Durante as aulas de teatro a autora cita a mesma importância, afirmando que é nato do ser humano a capacidade de imitação, logo, colocar eles em contato com esses meios farão com que sintam a vontade de aprimorar suas ações e melhorar seus hábitos, a fim de que “imitem” ou melhor dizendo expressem um papel que queiram.

Metodologia

Conforme descrito acima, trata-se do levantamento de dados, através de um questionário, a fim de analisar as respostas e obter resultados que possam atender aos objetivos gerais deste trabalho. Após o levantamento bibliográfico, é possível compreender o quão carente de teorias é esta disciplina. O autor a seguir critica os modelos de pesquisas vigentes que seguem um padrão, ou seja, apresenta alguns dos conceitos pré-estabelecidos culturalmente sobre a disciplina.

Por fim, cabe ressaltar que, apesar do grande número de pesquisas que vêm sendo realizadas na área, a maioria dos trabalhos, muitas vezes dedicados a traçar cronológica e retroativamente a presença de um saber na escola, é realizada de forma isolada. Além disso, muitos deles já partem de pressupostos – mais ou menos rígidos – advindos das tradições da transposição didática ou da cultura escolar – tomadas como “partidos” ou “profissões de fé” opostos e inconciliáveis –, o que, ao invés de auxiliar a elucidar os processos que tornam possível a existência de saberes e disciplinas propriamente escolares, torna a

realidade educacional do passado ainda mais opaca (JUNIOR; GALVÃO, 2005, p. 206).

E ao olharmos para a arte na educação, é fundamental que pesquisas e estudos sejam sempre feitos, a fim de buscar sempre melhorias na qualidade de ensino. E acompanhar as evoluções históricas, assim como as mudanças no processo de ensino-aprendizagem.

E vimos ao longo dos anos que este processo não se dá apenas com os esforços individuais. Logo o professor não é o centro do processo, como ocorria na metodologia tradicionalista, por isso olhar as perspectivas dos alunos tornou-se imprescindível para alcançar os objetivos em sala de aula, e este trabalho foi desenvolvido com o intuito de compreender essas perspectivas atualmente.

Foi necessário, portanto, elaborar um questionário claro e objetivo, para um melhor entendimento dos participantes, e que os mesmos possam olhar as perguntas que são relacionadas ao seu dia a dia na escola, e refletir sobre as suas respostas. Como é algo vivenciado por eles, considera-se que falam com propriedade de entendimento ao lerem e responderem o questionário.

Trata-se de questões específicas sobre a disciplina de arte, para que se possa compreender a concepção dos alunos a respeito desta.

O trabalho conta com a participação de alunos da escola X Municipal de Araras, do Ensino Fundamental ciclo I, que cursavam o 5º ano, ao todo a escola contava com 6 salas de quintos anos, e o total de alunos participantes chegou a 150, sendo 80 meninos e 70 meninas.

Por ser uma escola que atende um amplo número de alunos, essa quantidade foi suficiente para que a presente pesquisa pudesse ocorrer, uma vez que facilitava a aplicação, pois caso houve outras séries poderia atrapalhar o andamento da rotina escolar. Para esta coleta foram necessários dois dias, um no período matutino, e outro no vespertino.

A coleta de dados foi realizada em uma instituição do Município do interior de São Paulo. A seleção da instituição, bem como dos participantes, ocorreu seguindo o critério de facilidade de acesso e contato com a diretora da instituição, por parte do pesquisador, sendo disponibilizada a possibilidade da coleta de dados. Por medidas éticas, os nomes das instituições foram preservados durante todo o relato da pesquisa, e assim foi escolhido o nome: Escola X para a instituição.

Foi utilizado um termo de consentimento elaborado e entregue a diretora da instituição e assinado, uma vez que se tratava de participantes menores de idade.

E o questionário estruturado após os estudos teóricos, e desenvolvido criteriosamente para atender aos participantes.

Sobre o momento da aplicação

Após a liberação da diretora da escola, apresentamos a intenção e o objetivo do questionário que iria contribuir para um trabalho de conclusão de curso de Artes Visuais e que suas respostas serviriam de base para a finalização do presente artigo. Surgiram dúvidas em algumas salas de aula, a respeito do que era artigo científico, foi feita uma breve explicação a eles, e para não tomar muito o tempo, a professora da sala que permaneceu presente durante a aplicação ficou de mostrar algum modelo de artigo.

Foi ressaltado também a importância das respostas que seriam obtidas, portanto eles deveriam analisar e assinalar o que achavam verdadeiramente. Foi entregue individualmente as questões, porém, para que não houvesse dúvidas, as questões foram lidas em conjunto com eles.

Nesse momento não surgiram dúvidas, quanto ao modo de assinalar, ocorreu de forma tranquila. Aproximadamente em cada sala de aula a aplicação durou de 20 a 30 minutos.

Análise das respostas obtidas através do questionário

Sobre a primeira questão que pedia que enumerassem de 1 a 8 as disciplinas que eles consideram mais importantes, surgiram as seguintes respostas, Português e Matemática variavam sempre entre o número 1 e 2. Depois as disciplinas História, Geografia e Ciências variavam entre as posições 3, 4 e 5. Posteriormente as disciplinas de Inglês, Educação Física e Arte ocupavam as posições 6, 7 e 8.

Os resultados obtidos foram correspondentes ao estudo feito por Pinheiro (2017), autor que estudou especificamente a disciplina de Educação Física, mas que em seus estudos traz dados sobre a disciplina de Arte, e por isso foi possível relacionar com esta pesquisa. Em seu artigo as disciplinas de Português e Matemática também lideram a quantidade de votos, como sendo a disciplina mais importante no ensino. Já a disciplina de Arte no presente artigo, variava de posição entre as três últimas importantes. E no

estudo do autor citado acima, Arte ocupa o segundo lugar no aspecto da disciplina menos importante. E segundo Darido (2004) citado por Pinheiro (2017), no resultado de sua pesquisa, Arte apareceu em primeiro lugar como a disciplina menos importante.

Ao responderem a segunda questão sobre a disciplina que mais gostavam, a maioria dos participantes assinalaram a Educação Física, totalizando 85 votos, em segundo lugar encontramos a disciplina de arte, porém com total de 30 votos, bem abaixo da primeira disciplina escolhida. Porém fica acima do terceiro colocado que foi a matemática com 12 votos, em seguida a disciplina de português recebeu 10, e geografia obteve 3 votos. História e Ciências não receberam nenhum voto.

Gráfico 1- Representa a disciplina preferida



O gráfico acima mostra a quantidade de votos de cada disciplina. Conforme podemos observar a diferença da quantidade da primeira que foi votada entre as outras é nítida.

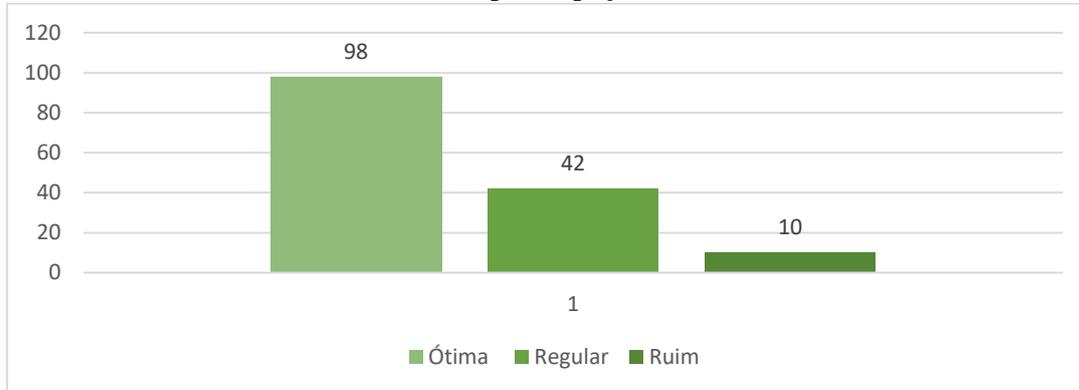
A pesquisa presente demonstra resultados divergentes de Darido (2004), onde a disciplina de Arte aparece em quarto lugar, como a mais preferida entre os participantes, resultado diferente também dos estudos de Pinheiro (2017), em que a disciplina de Arte ocupa a terceira posição.

Quanto a disciplina escolhida pela maioria nos três estudos aqui relacionados, esta é comum a todas as pesquisas desenvolvidas, a educação Física lidera a quantidade de votos, apesar do público participante ser constituído por diferentes indivíduos, a disciplina preferida por eles escolhida é a mesma.

A terceira pergunta foi para que eles respondessem qual o nível de participação deles durante as aulas de Arte, num total de 98 votos disseram que é ótima a participação

e que participam sempre, 42 votos para participação regular, e 10 votos para participação ruim. Para melhor visualização foi possível elaborar o gráfico a seguir:

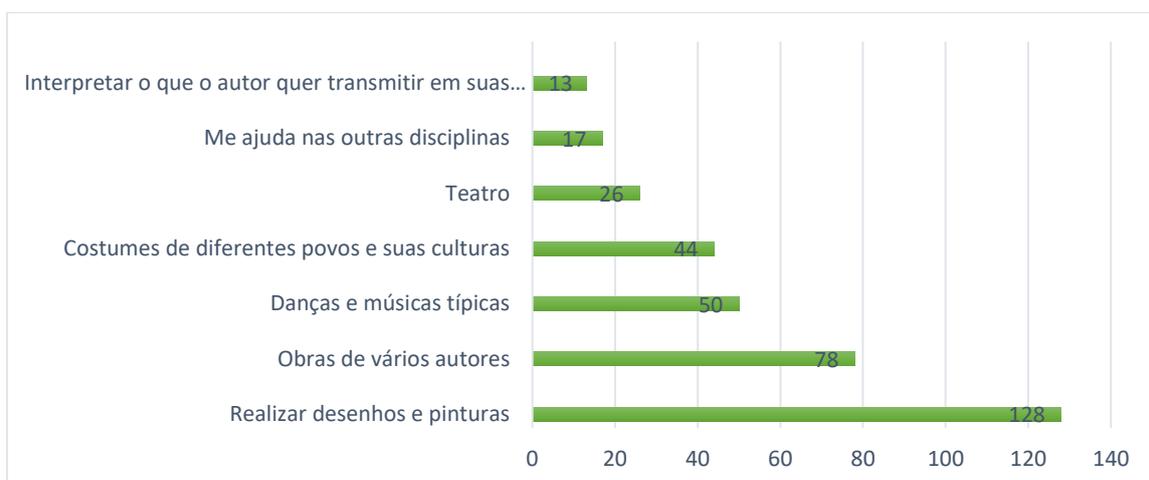
Gráfico 2 - Nível de participação dos nas aulas de Arte



Houve um número elevado de alunos que disseram que a participação deles durante a disciplina é ótima, indicando a maioria dos alunos, porém a quantidade de alunos que responderam que sua participação é regular chega a ser quase a metade dos alunos que votaram na primeira posição, o que é um dado preocupante, uma vez que a disciplina pode ser tão ampla e com metodologias variadas. E os alunos que relataram que a participação deles era ruim durante as aulas, contabilizaram um total de 10 (dez) votos.

A quarta pergunta referia-se aos aspectos que eles achavam que aprendiam nas aulas de Arte, e podiam assinalar mais que uma opção, o gráfico a seguir mostra como ficou organizado os votos por ordem:

Gráfico 3 – Aspectos que aprendem durante as aulas



É possível notar que a maioria dos participantes concordam que a realização de desenhos e pinturas são os aspectos mais trabalhados em sala de aula, recebendo o total de 123 (cento e vinte e três) votos. As obras de vários autores seguem em segundo lugar com um total de 78 (setenta e oito) votos, porém não foi votado nem pela metade dos alunos. Danças e músicas típicas foram os fatores que os participantes consideram que são desenvolvidos também, mas apesar da terceira posição com 50 (cinquenta) votos é uma quantidade bem inferior se comparado com o total dos participantes. O Teatro vem em seguida contando também com apenas 26 (vinte e seis) votos, e ocupando a penúltima posição com 17 (dezesete) votos está o aspecto onde diz que a disciplina de Arte ajuda em outras matérias. E por último aprender a interpretar o que o autor quer transmitir em suas obras teve apenas 13 (treze) votos do total dos participantes.

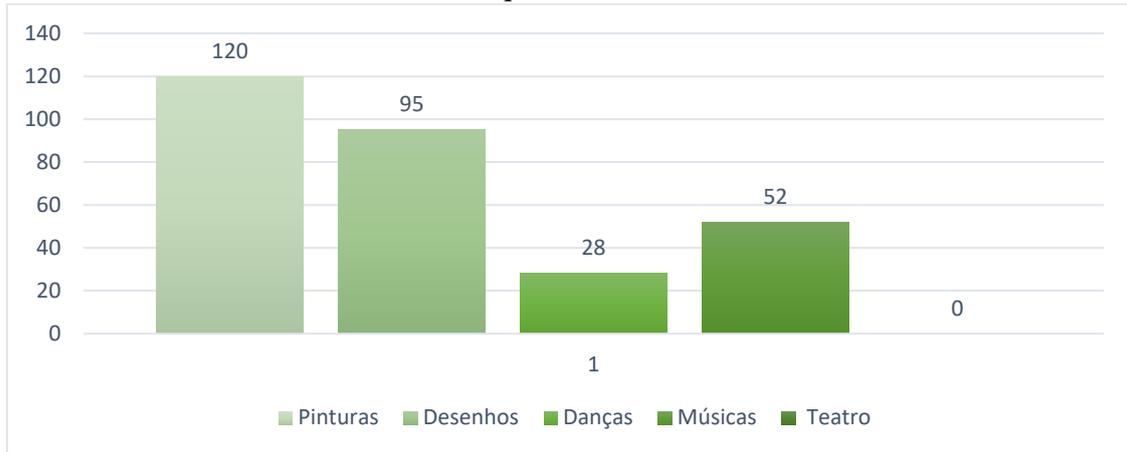
Apesar desses aspectos estarem todos previstos como objetivo de aprendizagem, descrito no PCN, é possível considerar a partir da quantidade de votos que cada um recebeu, a carência da disciplina de Arte atualmente. Pois os alunos não consideram estes aspectos como aprendizagens durante as aulas, possivelmente por não terem sido desenvolvidos em aulas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam o ensino e a aprendizagem de conteúdos que colaboram para a formação do cidadão, buscando igualdade de participação e compreensão sobre a produção nacional e internacional de arte. A seleção e a ordenação de conteúdos gerais de Arte têm como pressupostos a clarificação de alguns critérios, que também encaminham a elaboração dos conteúdos de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança e, no conjunto, procuram promover a formação artística e estética do aprendiz e a sua participação na sociedade (MEC/SEF, 1997, p. 41).

É ampla as áreas e conteúdos que podem ser desenvolvidos dentro desta disciplina, principalmente pelo grau de desenvolvimento artístico, social e individual no processo de formação dos alunos.

A quinta questão buscava compreender os conteúdos que eram mais desenvolvidos durante as aulas, segundo os discentes. Segue o gráfico abaixo elaborado para melhor análise.

Gráfico 4 – O que é trabalhado nas aulas

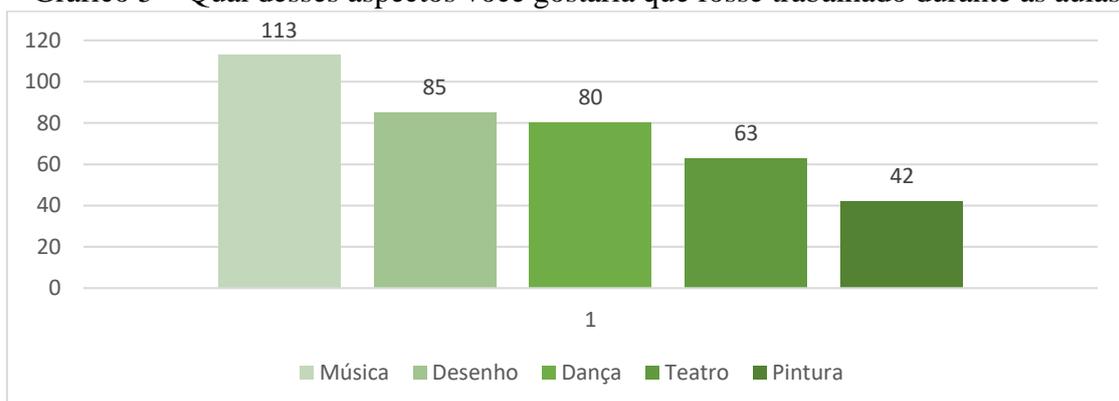


No gráfico podemos ver que os participantes consideram que as Pinturas são mais trabalhadas em sala de aula, contando com 120 (cento e vinte) votos. O desenho vem em segundo com 95 (noventa e cinco) votos, Música recebeu 52 (cinquenta e dois) votos, e danças 28 (vinte e oito) e sem nenhum voto o Teatro não foi considerado pelos alunos como conteúdo mais trabalhado. É válido ressaltar que nesta questão eles puderam assinalar mais que uma opção.

Ao olharmos o gráfico vemos um contexto histórico sobre a aula de Arte e sobre este aspecto, segundo Vasconcelos (2003) citado por Silva (2003), o professorado ainda hoje realiza uma cópia da tradição das aulas de antigamente, e acabou incorporando esta cultura para a disciplina de Arte. Critica ainda que isso ocorreu no momento em que a Arte se tornou obrigatória, e por isso o governo para suprir a demanda realizava cursos de capacitação que não qualificava esses docentes.

A última questão relacionava-se com a anterior, onde pedia que os alunos assinalassem quais os conteúdos que eles gostariam de aprender durante as aulas. Obtivemos os seguintes resultados, conforme o gráfico abaixo apresenta:

Gráfico 5 – Qual desses aspectos você gostaria que fosse trabalhado durante as aulas



Diferentemente dos resultados obtidos no gráfico anterior, o primeiro conteúdo foi a Música com um total de 113 (cento e treze) votos, em segundo ficou o desenho com a quantidade de 85 (oitenta e cinco votos), em terceiro vemos a Dança com 80 (oitenta) votos, Teatro em quarto lugar com o total de 63 (sessenta e três) votos, e a pintura em último lugar totalizando 42 (quarenta e dois) votos. É válido ressaltar que nesta questão eles puderam assinalar mais que uma opção.

Vimos neste gráfico uma mudança de posições se comparado com o gráfico anterior, o interessante também foi que apesar deles assinalarem mais do que uma opção não deixaram de assinalar os conteúdos desenho e pintura que no gráfico anterior foi dito que eram os conteúdos mais trabalhados em sala. Portanto é possível considerar que eles gostam dos variados conteúdos que devem ser desenvolvidos pela disciplina de Arte.

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida (MEC/SEF, 1997, p. 19).

Ao ser negado estes conteúdos aos alunos, o professor estará privando-os de experiências. E impossibilitando alguns tipos de aprendizagens. É imprescindível olharmos para esta questão em que os próprios alunos destacam ao votar no ‘desejam aprender’.

Considerações Finais

A disciplina de Arte dentro do contexto escolar é considerada extremamente importante para a formação dos alunos em seu processo de desenvolvimento, seja ele cognitivo, físico, afetivo ou social. Desenvolvimentos aos quais essa disciplina é capaz de abranger, uma vez que as metodologias ao serem trabalhadas de maneira adequada e com qualidade são capazes de auxiliar o desenvolvimento no sentido geral. E, através deste estudo, é possível considerar que a Arte é imprescindível na vida escolar dos educandos.

Outro fator fundamental que é válido ressaltar é a facilidade com que esta disciplina pode ser atrelada às outras, em seus variados e amplos temas. Ao trabalhar concomitantemente o tema em diferentes disciplinas, o aluno tem a possibilidade de compreender a importância do tema abordado, e o mais importante é que é permitido ao aluno olhar o mesmo tema sob duas ou mais linguagens diferentes.

Analisar, pesquisar e relacionar, o contexto social que os alunos vivem, com as aulas, tem sido discutido ao longo dos anos por estudiosos renomados. Uma vez que o ensino deve evoluir, para acompanhar os avanços, seja ele tecnológico ou social, a fim de contribuir com o momento histórico de determinado período. Por isso planejar aulas fora de contexto não é uma prática bem vista atualmente, pois considera-se que o aluno aprenda o ensino eficazmente quando é algo que lhe é comum. Ou seja, partir do que o aluno já vivenciou, é fundamental para que ocorra o ensino-aprendizagem, em qualquer disciplina.

E dentro da Arte também há conteúdos que podem ser muito interessantes aos alunos, uma vez que fazem parte de suas vivências, como a dança ou a música, é possível explorá-los em suas metodologias e então despertar o interesse dos discentes, algo que tem sido complicado em qualquer disciplina. Ao conseguir realizar esse despertar de interesses será o início da mudança das concepções, que os alunos pensam das aulas de Arte.

Entende-se a partir desta pesquisa, que a influência cultural e os pré-conceitos sobre esta disciplina estão enraizados no ambiente escolar. Logo cabe ao profissional de Arte, além de lidar com todos os outros aspectos relacionados a Educação, enfrentar as individualidades da disciplina de Arte.

Contudo é válido destacar como esta disciplina ao longo dos anos recebeu um olhar diferenciado, ao ser considerada fundamental para a formação integral dos alunos. Pois aborda temas que podem auxiliar no desenvolvimento geral do indivíduo. Como compreender o que é viver em sociedade, e ser um cidadão, posicionando-se criticamente, respeitando as opiniões de todos mesmo que sejam diferentes das suas, saber expressar-se de diversas formas utilizando as diferentes linguagens, aprender e valorizar a sua própria cultura e a de outros povos, saber utilizar diferentes fontes de informação e pesquisas, ler e interpretar o que os autores querem transmitir.

São inúmeros os ganhos para os discentes e os objetivos alcançados pelo professor, uma vez que o professor de Arte através de sua disciplina, é capaz de contribuir para a formação de um indivíduo totalmente capaz de interagir e influenciar na sociedade.

Alcançando assim metas educacionais que é formar alunos que não sejam alienados, mas sim seres pensantes.

Referências

- BAROSA, A. M. Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. **Estud.**, São Paulo, v. 3, n. 7, set./dez. 1989. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340141989000300010> . Acesso em: 10 jan. 2018.
- BETÂNIA e SILVA, M. **A inserção da arte no currículo escolar (Pernambuco, 1950 – 1980)**. 2003. 198 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, jan./mar. 2004.
- JÚNIOR, M. S.; GALVÃO, A. M. O. História das disciplinas escolares e história da educação: algumas reflexões. **Universidade de Pernambuco Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 391-408, set./dez. 2005
- MAKOWIECKY, S. Devolvendo Arte à Arte ou por uma Arte outra vez transcendental. Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES DE ARTES PLÁSTICAS DINÂMICAS EPISTEMOLÓGICAS EM ARTES VISUAIS, 16., **Anais...** Florianópolis, 2007.
- PINHEIRO, C. J. Educação Física escolar: a disciplina vista sob a óptica dos discentes. **Trilhas Pedagógicas**, Pirassununga, v. 7, n. 7, p. 219-244, ago. 2017. Disponível em: <<http://www.fatece.edu.br/arquivos/arquivos%20revistas/trilhas/volume7/15.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2018.
- STRAZZACAPPA, M. A Educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos Cedes**, ano XXI, n. 53, p. 69-83, abr. 2001.